TRECHOS DE CARTAS

— DO —

Jesuita P.e João Antonio Andreoni, escriptas nas Cartas Annuas de 1714-16-21 (*)

(COLLECÇÃO STUDART)

15 DE JUNHO DE 1714.—Esta carta que dá noticia do estado espiritual da provincia do Brasil depois da ultima, que foi enviada no fim do anno passado, começará por narrar a lucta que se deu na prefeitura do Ceará entre os Selvagens que por toda parte faziam incursões e os indios, de um lado; e os portuguêses e brasileiros do outro. Esta lucta exigiu constante sacrificio dos Padres residentes na povoação de Ybiapaba com os indios domesticados, e lhes fez correr grande perigo: da sua vigilancia dependeu sem nenhuma duvida a conservação de toda povoação. Os chefes dos soldados residentes nas fortificações se serviam dos indios para lhes prepararem alimento na caça e na pesca para si e os seus; exigiam, quando necessario, que combatessem os inimigos nas florestas, e longe de lhes darem alguma re-

(*) Essas cartas, ineditas, escriptas em latim e trasladadas a português a meu pedido pelo seminarista Snr. José Gerardo Ferreira Gomes, recebi-as em Novembro de 1902 do meu saudoso amigo R.do P.e J. B. van Meurs S. J., do Limburgo Hollandês; é com prazer que ora as faço conhecidas dos leitores da Revista do Instituto do Ceará.

compensa ou de lhes pagarem o soldo, desprezavam-n'os e zombavam delles. Levantando um indio a mão direita contra um dos motejadores, sairam-lhe ao encalço, e tendo-o perseguido inutilmente, decidiram vingar-se dos indios innocentes na povoação cearense: accommettendo o chefe dos indios feriram-n'o cruelmente; pilharam tudo que encontraram nas casas, levaram captivos para as fortificações algumas mulheres e meninos. Começaram os Indios a meditar uma vingança. Bem tinham comprehendido os Tapuyos, tribu de selvagens, o que se havia passado; vendo, porém, que os indios não se declaravam em franca revolta, com o fim de vingar tambem as suas injurias, pediram-lhes uma só coisa: não se oppuzessem á guerra que haviam de fazer: o que de facto os indios fizeram, deixando-os livres em suas incursões, a matar os senhores e escravos dispersos pelas fazendas e a apanhar os bois e cavallos que andavam naquelles lugares. Outras tribus foram por estes levadas á carnificina e á pilhagem; o perigo cresceu ainda mais com a entrada dos Quanassenses. Estes mataram á traição em Parnahyba o commandante dos soldados que os tratava mal e não lhes pagava o soldo, como tambem assassinaram a mulher do commandante em chefe, tendo posto em fuga os soldados e sentinellas das fortificações, e matando de manhã cêdo os que encontravam indefêsos; apoderaram-se das armas, polvora, chumbo, balas e de quase trezentas espingardas. Esta prêsa levantou os animos guerreiros dos Tapuyos, acostumados a antes combater com os Portuguêses com armas desiguaes, servindo-se do arco e da flecha, e assim tendo tirado a estes o seu melhor meio de defêsa, resolveram assaltar a povoação de Ybiapaba, a maior de todas naquella região, e confiada á administração dos nossos Padres. Estava ausente o commandante em chefe, que fôra á Parnahyba com os indios mais esforçados afim de fazer cessar os tumultos, e tendo se descoberto a resolução dos inimigos, emquanto estes esperavam outros que haviam chamado e passavam inutilmente o tempo a alimentar-se

de carne bovina, tiveram os Padres occasião de mandar um mensageiro aos ausentes, e pedir armas ao Governador de Fortaleza, ainda que distante 80 leguas da povoação. Neste interim o Superior por necessidade exerceu com denôdo o cargo de commandante em chefe dos soldados, já exercitando os Indios ao combate e preparando as fortificações, já designando as sentinellas, enviando espias, e procurando mantimentos, ao mesmo tempo que com os outros Padres consolava as mulheres que choravam segundo seu costume e orava com ellas na igreja, pedindo a Deus não entregasse para serem devorados pelas féras sanguinarias aquelles que confessavam seu nome. Vendo-se indefêsos e expostos aos ataques dos inimigos, os vaqueiros dispersos naquelles campos se refugiaram na povoação com suas armas e escravos, com o consentimento do Superior. Augmentando assim a força para a resistencia, desappareceu entre todos o temor, sendo mortos quasi 400 Tapuyos, alguns feridos, outros postos em fuga, e outros com grande afflição dos Padres reduzidos a captiveiro pelos commandantes que moviam a guerra. Antes os Padres e os Indios haviam soffrido uma grande penuria de alimentos por falta de chuvas. Sobreveio a variola, que augmentava cada dia, apparecendo uma outra molestia não menos terrivel. Desta morreram muitos meninos e adultos, sendo sepultados com os outros. O que os contristou mais naquelles mêses foi a falta que houve do necessario para a quotidiana celebração do Santo Sacrificio, que difficilmente se offerecia aos domingos. Durante dois annos não aportou um só navio em porto Cearense, ou porque naufragassem devido ás tempestades, ou porque não eram enviados de Pernambuco no tempo conveniente á navegação. Em meio a tantas calamidades não se interromperam, comtudo, os costumados exercicios de piedade, a pregação, a catechese, nem a frequencia dos sacramentos. Houve 335 confissões, 228 baptizamentos e 46 casamentos.

24 DE DEZEMBRO.—O Padre Antonio Guedes visitando a mandado do P. Provincial a povoação de Ybia-

paba, onde se contam 3000 Indios e Indias captivos, afastou energicamente da emprêsa a um extranho perturbador, que pretendia dividir a povoação e constituir novos chefes á sua vontade, dizendo-se primo do Governador dos Indios, e mostrou-lhe que o cuidado dos indios e das demais coisas daquella povoação confiadas á Companhia pelo Seren. Rei, dependia só dos Padres, tanto no espiritual como no temporal, e que somente no tempo de guerra deviam os indios ser dirigidos pelos seus commandantes no attinente ás coisas militares. Procurou ainda que o Exc.º Senhor Vice-Rei declarasse e desse a conhecer isto áquelles aquem importava, conservando os gráus militares aquelles que os tinham recebido do mesmo rei nas povoações de Nossa administração. E como a povoação de Ybiapaba até agora tem florescido pelo numero e obediencia dos Indios, é muito de temer que cêdo venha a decahir, ou que, chamando em seu auxilio os Tapuyos vizinhos se levantem contra os portuguêses, por isto que os Indios incessantemente são obrigados a servir os Governadores Cearenses e Maranhenses; os ultimos pediram ha pouco 500 e agora 400 indios, ainda que no Maranhão haja maior numero de indios, do que aqui; poderiam os Governadores servir-se dos que têm lá, deixando os nossos para os Cearenses, afim de que sendo-lhes dado algum repouso, possam plantar seus cereaes, viver algum tempo com suas mulheres e filhos, e não ser privados com o captiveiro da recompensa promettida. Tendo corrido noticia da descoberta de novas minas de ouro em Jaguaribe, (era uma nova calamidade para os indios, como o foi para as povoações situadas no Rio de Janeiro) facilmente iam os indios para as minas donde raro voltavam, deixando as mulheres, os filhos e as filhas que deshonradas se entregavam á prostituição devido á falta de alimentos. Levantaram-se por isto muitos clamores, dava-se ouvido a muitas accusações feitas contra nós; repetia-se que de proposito escondiamos os Indios para não servirem ao Rei. Encontravam-se poucos nas povoações deshabitadas, porquanto muitos eram procurados, não para ser-

vir ao rei, mas para ser portadores das mercadorias que os negociantes enviavam para as minas, e fazendo alliança com os aulicos, contractavam auxilial-os nos trabalhos. Lá o Padre Antonio Guedes acalmou uns revoltosos levantados por aquelle mesmo perturbador extrangeiro, e por isto os brasileiros lhe deram graças como autor da paz publica, louvando a fidelidade dos indios que são dirigidos pelos nossos Padres, dando um testemunho publico aos Governadores.

P. Andreoni, que escrevi estas coisas a 13 de Março de 1716.

Nas Annuas de 1722 lê-se:

24 DE MARÇO.—Neste anno (1721) os nossos Padres que cuidam dos indios residentes na serra da Ybiapaba conduziram das florestas para os aldeiamentos um grande numero de selvagens, (quasi 5000) e se esforçaram por reunil-os aos demais habitantes da povoação.